GRUPO DE IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE REDISTRIBUIÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE CANAIS DE TV E RTV – GIRED

ATA DA 15ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: segunda-feira, 29 de fevereiro de 2016

HORÁRIO: 10h às 16h

LOCAL: Agência Nacional de Telecomunicações, Brasília-DF – SAUS Quadra 06, Bloco H, 11º Andar, Ala Sul

MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

Rodrigo Zerbone Loureiro – Presidente do GIRED – Anatel

José Alexandre Bicalho – Secretário do GIRED – Anatel

Roberto Pinto Martins – Ministério das Comunicações (titular)

Gilberto Sotto Mayor – Claro S. A. (suplente)

Cristiene Abadia Evaristo – Algar Celular S. A. (suplente)

José Gonçalves Neto – Telefônica S.A (titular)

Átila Araújo Branco - Telefônica S.A (suplente)

Luis Roberto Antonik – Radiodifusão (titular)

Flávio Lara Resende – Radiodifusão (titular)

Liliana Nakonechnyj – Radiodifusão (titular)

Paulo Ricardo Balduíno – Radiodifusão (suplente)

André Felipe Trindade – Radiodifusão (titular)

Cristiano Lobato Flores – Radiodifusão (suplente)

Evelin Maciel Brisolla – Radiodifusão (suplente)

OUTROS PARTICIPANTES:

Antônio Martelletto – EAD

Alex Pires de Azevedo – Anatel

Alex Ribeiro – Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura

André Luiz C. Dias – TV Globo

Augusto Drumond Moraes – Anatel

Carlos Neiva – TV Câmara

Carlos Saldanha – EAD

Cínthia D'Auria. – TV Globo

Egon Guterres – Anatel

Felipe Roberto de Lima – Anatel

Gunnar Bedicks – EAD

José Leal Neto – TV Bandeirantes

Juliana Noronha – SBT

Lauro Rutkowski – Anatel

Luiz Fausto S. Brito – Abert

Marcelo Mejias – Tim Celular S. A.

Marcos Baffuto – Telefônica Brasil S. A.

Monique Pereira Ibitinga de Barros – Claro S. A.

Nilson Roberto da Silva – EBC

Patrícia Abreu – EAD

Patrícia Rodrigues Ferreira – Anatel

Roberto Fernandes – TV Câmara

Rodrigo Formiga Sabino de Freitas – Anatel

Thiago Aguiar Soares – Anatel

Tiago S. Prado – Anatel

ASSUNTOS:

1. **Aprovação da Ata da 6ª Reunião Extraordinária do GIRED, realizada em 12 de fevereiro de 2016;**
2. **Proposta de alteração do Regimento Interno do GIRED para a inclusão da possibilidade de representação excepcional;**
3. **Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Acompanhamento Financeiro (GT-F);**

4. **Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Recepção (GT-Rx);**

5. **Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de remanejamento (GT-Rm) e deliberação do documento "Critérios Gerais para a Elaboração dos Cronogramas Operacionais de Migração para os Novos Canais de TV e RTV Atribuídos";**

6. **Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Com);**

7. **Apresentação dos representantes da radiodifusão sobre as atividades voluntárias de divulgação do processo de transição ao SBTVD nos municípios de desligamento;**

8. **Pesquisa de aferição do atingimento da condição para desligar a transmissão analógica em Rio Verde/GO;**

9. **Informes de Entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD); e**

10. **Datas das próximas reuniões.**

1. **Aprovação da Ata da 6ª Reunião Extraordinária do GIRED, realizada em 12 de fevereiro de 2016**

O **Secretário do GIRED, José Alexandre Bicalho**, deu início à reunião, perguntando aos demais se algum dos presentes teriam alguma modificação à Ata.

José Gonçalves Neto, representante titular da Telefônica Brasil S.A, solicitou que fosse inserida, na página 9 da Ata, sua fala referente à importância de realização de pesquisas caracterizando o nível de utilização dos recursos de interatividade dos conversores com tal facilidade.

Não havendo mais sugestões de alteração, a Ata foi aprovada por unanimidade.

Antes de prosseguir para os próximos itens da pauta, **Evelin Maciel Brisolla**, **representante suplente da Radiodifusão**, interveio para apresentar Alex Ribeiro, presente à reunião representando o Secretário de Audiovisual do Ministério da Cultura, que saudou os presentes.

2. **Proposta de alteração do Regimento Interno do GIRED para a inclusão da possibilidade de representação excepcional**

O **Secretário do GIRED, José Alexandre Bicalho,** leu a proposta de alteração do art. 6º do Regimento Interno do GIRED, apresentada pela Tim Celular S. A., no sentido de serem acrescentados dois novos parágrafos ao dispositivo:

> *(novo) § 2º. A representação prevista no caput poderá, em caráter excepcional, ser exercida por indivíduo que não tenha sido nomeado por*

meio de Portaria mencionada no parágrafo anterior, configurando substituição em regime temporário, exercendo os direitos de voz e voto na figura de representante substituto.
(novo) § 3º. A participação de representante substituto dar-se-á, por, no máximo, duas reuniões consecutivas, mediante aprovação da Presidência do GIRED, mediante consignação em Ata, no início da reunião de sua participação, desde que, cumulativamente, a necessidade de seja comunicada formalmente à Presidência com até 1 dia útil de antecedência e tal representante substituto comprove estar legitimamente outorgado dos poderes para representar a proponente vencedora e, pessoalmente, os membros do GIRED nomeados em Portaria.

Em seguida, o **Secretário do GIRED** apresentou uma contraproposta, nos seguintes termos:

*§ 2º A representação prevista no **caput** pode, em caráter excepcional, ser exercida por um indivíduo especificamente constituído e exclusivamente para o processo de deliberação do GIRED, quando ausentes simultaneamente os representantes titular e suplente. (NR)*
I - o mandato para a representação excepcional somente é válido por uma única reunião do GIRED. (NR)
II - a representação excepcional deve ser aprovada pelo Presidente do GIRED e consignada em Ata no início da reunião. (NR)
III - o pedido de representação excepcional deve ser formalmente encaminhado ao Presidente do GIRED com ao menos um dia útil de antecedência da data da reunião. (NR)
IV - excepcionados os momentos de deliberação, o mandatário da representação excepcional acompanha a reunião sem direito de voz. (NR)

Em relação às propostas de alteração do Regimento Interno, **André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão,** disse que tinha uma dúvida jurídica, qual seja, se uma Portaria da Anatel poderia revogar uma Portaria do Ministério das Comunicações. O **Secretário do GIRED** informou que todas as alterações de indicações do GIRED estavam sendo feitas por Portaria da Anatel, de acordo com o procedimento previsto no próprio Regimento Interno.

Deferida a palavra, **Marcelo Mejias, da Tim Celular S.A,** comentou que, sem o direito à voz do representante em caráter excepcional, a dinamicidade das reuniões poderia ficar prejudicada.

O **Secretário do GIRED** esclareceu que o representante em caráter excepcional poderia ter direito à voz, caso o solicitasse ao Presidente do GIRED e fosse deferido o pedido.

Deferida a palavra, **Monique Pereira Ibitinga de Barros, da Claro S. A.,** ressaltou sua opinião no sentido de que o representante em caráter excepcional poderia deliberar em reunião.

Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, perguntou se o representante em caráter excepcional teria direito a voto, ao que o **Secretário do**

GIRED respondeu afirmativamente, contudo, reiterou que o direito à voz estava condicionado ao deferimento da solicitação no momento dos debates.

A representação ora em tela é, como o nome indica, uma excepcionalidade e os mandatários dessa procuração excepcional e *ad hoc*, por não serem membros efetivos devidamente nomeados por Portaria da Anatel não gozam das mesmas prerrogativas que eles, como o pleno direito de voz, ressalvados os momentos de deliberação.

Após as sugestões de alteração da contraproposta, a artigo 6º do Regimento Interno foi aprovado com a seguinte redação:

> *Art. 6º Os representantes das proponentes vencedoras e dos radiodifusores são de livre indicação e substituição, a qualquer tempo.*
>
> *§ 1º Portaria do Conselho Diretor da Anatel aprovará as indicações a representantes.*
>
> *§ 2º A representação prevista no **caput** pode, em caráter excepcional, ser exercida por um indivíduo especificamente constituído e exclusivamente para o processo de deliberação do GIRED, quando ausentes simultaneamente os representantes titular e suplente.*
>
> *I – o mandato para a representação excepcional somente é válido por uma única reunião do GIRED.*
>
> *II – a representação excepcional deve ser aprovada pelo Presidente do GIRED e consignada em Ata no início da reunião.*
>
> *III – o pedido de representação excepcional deve ser formalmente encaminhado ao Presidente do GIRED com ao menos um dia útil de antecedência da data da reunião.*
>
> *IV – o mandatário da representação excepcional tem direito de voz quando deferida pelo Presidente do GIRED e pleno direito de voto.*

3. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Acompanhamento Financeiro (GT-F)

Felipe Roberto de Lima, coordenador do GT-F, informou que, no dia 16 de fevereiro, foi realizada a reunião inaugural do Grupo Técnico, na qual foram discutidos os seguintes temas: escopo do grupo, metodologia, premissas e tratamento de sigilo das informações.

Acrescentou ainda que o GT-F apresentará, na próxima reunião do GIRED, documento com diretrizes e metodologia de trabalho do grupo técnico, a ser concluído em sua segunda reunião, a ser realizada no próximo dia 9 de março.

4. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Recepção (GT-Rx)

Inicialmente, **Alex Pires de Azevedo**, **secretário do GT-Rx,** disse que na última reunião do grupo, foram discutidos dois itens: a revisão das especificações técnicas dos conversores e as diretrizes para mitigação de interferências.

Em relação às diretrizes, informou que já estava em discussão uma proposta da radiodifusão, embora ainda pendentes alguns pontos operacionais que precisavam ser melhor esclarecidos. Informou que o GT-Rx estava no aguardo das propostas das teles.

No que tange à revisão das especificações técnicas dos Conversores de TV Digital, informou que o GT-Rx fará o levantamento e avaliação técnica das alternativas existentes, para posterior avaliação do impacto financeiro. Em seguida, passou a palavra para **Gunnar Bedicks, da EAD**, que deu um panorama das especificações em avaliação pela EAD e pelo GT-Rx.

Segundo ele, está em consideração a possibilidade da adotar uma nova plataforma, mais integrada, que estaria sendo desenvolvida por um dos fabricantes. Essa opção de adotar um novo produto (chip) precisa ser aprofundada, em um debate mais amplo, para assim poder levar informações sólidas e precisas para o GIRED. Como a nova CPU integrada incorporará memória RAM (DDR3 512 MB), demodulador ISDB-T e modulador de RF, espera-se um ganho de escala no preço. Esse chip único e compacto custaria aproximadamente US$ 7.00 (FOB), em comparação com o preço do chip atual e demais componentes discretos, na ordem de US$ 12.00 (FOB).

Informou que a EAD realizou estimativa de custos aproximados de cada um dos componentes do conversor atual. Há propostas de pontos de economia, tendo em vista a viabilidade do orçamento da EAD. Está em análise a possibilidade de retirar ou substituir componentes como as saídas de vídeos (RCA e/ou HDMI) ou de internet (RJ-45 por *Wi-Fi*), de diminuição da potência da fonte de alimentação (de 24W para 12W), e outras simplificações e otimizações. Depois de todo este levantamento, as conclusões e melhores alternativas serão encaminhadas GT-F para que aprofunde o estudo do impacto no orçamento da Entidade.

Esclareceu que os valores citados eram apenas referências de grupos de componentes obtidos por vários fabricantes, um valor médio aproximado. Reforçou que ainda não existe o chip com novo design e já com memória, modulador e demodulador embarcados, e com o Ginga funcionando.

Átila Araújo Branco, representante suplente da Telefônica Brasil S. A., quis saber de que forma funcionaria a conectividade e a interatividade sem a porta de ethernet. Atendendo ao questionamento, **Gunnar Bedicks, da EAD,** informou que o conversor atual conta com suporte para os drivers de cinco modems 3G (*dongles* de USB). Estuda-se a possibilidade de embarcar drivers para *dongle Wi-Fi*.

Depois, retornando à questão da análise de custos, mencionou que outra possibilidade de barateamento seria retirar o modulador de RF e os itens referentes a ele, pois eles não são itens mandatórios conforme a Norma NBR 15.604, reduzindo sobremaneira o valor do equipamento (possível redução da ordem de U$$ 4.00 a US$ 5.00), deixando apenas a saída com vídeo composto e mantendo o chip atual.

Como o novo chip ainda é uma “promessa de produto”, **Gunnar Bedicks, da EAD,** ressaltou que era importante considerar ao menos 24 (vinte e quatro) semanas para o ciclo de desenvolvimento do novo produto, sendo que antes de inicia-lo seria ainda necessário ter o *reference design*, e depois disso fazer testes, analisar a estabilidade e o desempenho, bem como outras questões, passando por várias fases de verificação de conformidade. Considerando tudo isso, e as informações obtidas com os fabricantes, concluiu que muito provavelmente seria necessário um prazo muito maior, algo em torno de 48 (quarenta e oito) semanas.

Destacou que a EAD estava aguardando o *reference design* com o Ginga embarcado e os periféricos, para depois se fazer testes de robustez. Somente depois de superado esse teste inicial seria possível avançar no desenvolvimento. Caso tomado como efetiva opção, o trabalho com o novo chip começaria possivelmente no mês de maio, quando então seriam levadas as especificações ao GIRED para aprovação e, a partir daí, seria dado início ao desenvolvimento do produto. Até o momento, no entanto, não se sabe se o uso do novo chip de fato terá um impacto considerável na economia de recursos com os kits de Conversor e antena.

Por fim, considerando as informações apresentadas, salientou que os produtos poderiam ser distribuídos apenas depois do mês de julho de 2017. Afirmou que não era uma situação confortável o desenvolvimento deste produto, devido ao grande risco. Informou que na próxima reunião do GT-Rx, a EAD levaria um detalhamento maior sobre a questão.

Paulo Ricardo Balduíno, **representante suplente da Radiodifusão,** comentou que um aspecto extremante importante era o de mitigação das interferências após 2018. Sugeriu que na próxima reunião as operadoras trouxessem ideias sobre suas responsabilidades em relação à mitigação após 2018, e que se fizesse um debate mais focado sobre o tema.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, se manifestou no sentido de que este era um assunto que extrapolava o GT-Rx porque tinha implicações financeiras. Disse que seria interessante que as operadoras discutissem entre si suas responsabilidades e a implantação da mitigação.

Em seguida, **Alex Pires de Azevedo**, **secretário do GT-Rx**, esclareceu que o documento dos radiodifusores contemplava a mitigação preventiva causada pela saturação do receptor de TV, quando da implantação da EnodeB. Um ponto distinto é quanto as pessoas adquirirem *smartphones* que operam em 700 MHz Banda 28, quando as interferências de *uplink* poderão ser vistas. A questão a ser colocada é a de se saber até quando a EAD será responsável por tratar dessas interferências, sendo que o trabalho da Anatel junto aos fabricantes dos receptores auxiliariam na busca por uma solução.

Em relação aos pontos acima levantados sobre mitigação de interferências, o **Secretário do GIRED** disse que deveria haver o estabelecimento de procedimentos pelas proponentes vencedoras para entender melhor a atuação pontual delas no decorrer do tempo. Para ele, é fundamental a evolução dos procedimentos para o tratamento desta questão, incluindo as iniciativas para reduzir as interferências de *downlink* e *uplink*. As prestadoras teriam que avaliar se as ações de mitigação ainda

continuarão como atividade da EAD ou se serão assumidas pelas próprias prestadoras.

Roberto Pinto Martins, representante titular do Ministério das Comunicações, destacou que esta discussão é de muita relevância e que deve haver um prazo para apresentação de propostas concretas tratando do assunto. Disse que, antes de completar a transição em 2018, provavelmente a empresas já estarão utilizando a radiofrequência com o 4G em Brasília, o que fornecerá subsídios para mapear as ocorrências. Concluiu que, quanto mais cedo o Grupo se debruçar, melhor para todos.

O Secretário do GIRED pontuou que o GT-Rx tem algumas demandas. A primeira delas é o ajuste da especificação técnica do conversor, enquanto que a segunda consiste em trazer os procedimentos iniciais para identificar os pontos mais sensíveis de atuação para a mitigação de interferências.

Alex Pires de Azevedo, **secretário do GT-Rx**, registrou que um prazo máximo para todas diretrizes de mitigação serem aprovadas pelo GIRED seria não ultrapassar o primeiro semestre de 2016, considerando a necessidade de se ter o assunto bem trabalhado e encaminhado.

Átila Araújo Branco, representante suplente da Telefônica Brasil S.A, se manifestou no sentido de que não acreditava que o primeiro semestre seria factível para conclusão das diretrizes mencionadas. Para ele, não haveria ainda um ambiente real de testes de interferência, mas sim um ambiente laboratorial do CPqD. Era preciso debater e testar mais, principalmente as situações reais complexas. Propôs debater maiores detalhes no grupo técnico.

O Secretário do GIRED solicitou então uma expectativa de cronograma para tratamento desta questão.

Deferida a palavra, **Monique Pereira Ibitinga de Barros, da Claro S. A.,** destacou que havia um cenário com três tipos de transmissão: TV digital, TV analógica e LTE, e que era preciso mais testes e experiência de campo.

Em seguida, **Gunnar Bedicks, da EAD,** informou que os testes realizados no CPqD se referiam à interferência do LTE na recepção de televisão analógica, sendo que os resultados não eram os mesmos da interferência do LTE na recepção digital. Em seu entendimento, é importante trabalhar na especificação do filtro, olhando os resultados do ponto de vista técnico.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, ressaltou que ainda faltava conhecimento sobre algumas informações, mas que a radiodifusão já tinha feito uma proposta de procedimentos operacionais e que pretendia discuti-la. Embora não fosse um trabalho urgente, era importante tê-lo em menta em razão da provável necessidade de dispêndio de recursos financeiros.

Deferida a palavra, **Nilson Roberto da Silva, da EBC,** em relação ao Conversor de TV Digital, disse que a proposta apresentada não teve apenas o objetivo de gestão e saneamento das contas, mas também de unificar as especificações, em razão da mudança de cronograma e da distribuição dos conversores aos beneficiários do Cadastro Único.

Por fim, **o Secretário do GIRED** esclareceu que esforços estavam sendo realizados na busca de uma única especificação; uma solução que tecnicamente não prejudicasse os ganhos já obtidos. Falou que, certamente, todas as implicações dessa discussão voltariam ao GIRED.

5. **Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de remanejamento (GT-Rm) e deliberação do documento "Critérios Gerais para a Elaboração dos Cronogramas Operacionais de Migração para os Novos Canais de TV e RTV Atribuídos"**

Thiago Aguiar Soares, secretário do GT-Rm, informou que o grupo estava analisando o documento de convivência co-canal entre LTE e o serviços de TV na faixa de 700 MHz. Disse que a expectativa era a de encaminhar análise para o GIRED na próxima reunião.

Em relação aos agrupamentos de municípios afetados pelo cronograma de desligamento, já havia sido feita a revisão da lista de 2016. A revisão dos municípios de 2017 ainda estava em andamento e que seria um dos temas discutidos na próxima reunião técnica. Disse ainda que o GT-Rm pretendia muito brevemente discutir os critérios de descarte de equipamentos.

Informou que o documento "Critérios Gerais para a Elaboração dos Cronogramas Operacionais de Migração para os Novos Canais de TV e RTV Atribuídos" estava, a princípio, concluído, mas que foi solicitado mais prazo por integrantes.

Gunnar Bedicks, da EAD, usou da palavra para dizer que tinha algumas considerações com relação aos prazos, e pediu para que o documento voltasse ao GT-Rm, para ser feita uma nova revisão a fim de ajustar os prazos.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, registrou que o documento tinha referências a alguns documentos que não eram públicos, ao que **Thiago Aguiar Soares, secretário do GT-Rm,** esclareceu que as referências faziam respeito ao aditivo dos termos assinados pelas proponentes vencedoras.

O **Secretário do GIRED** detalhou o referido aditivo aos participantes, o qual foi consubstanciado no Acórdão nº 28/2016-CD, de 28/01/2016, D. O. U. de 1º/02/2016. Destacou ainda que o referido aditivo alterou as cláusulas 6.6 e 6.6.1 do Capítulo VI do Edital de Licitação n.º 002/2014-SOR/SPR/CD-Anatel, o que modificou o prazo de 12 (doze) para 9 (nove) meses, após o desligamento da TV analógica, para o início da prestação do SMP na faixa de 700MHz.

O **Secretário do GIRED** interveio, ainda, para falar que as referências eram importantes e que os documentos que as embasaram deveriam ser distribuídos. Além disso, ressaltou que deveria haver um compromisso de que na próxima reunião o mencionado documento já tivesse condições de ser aprovado.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, perguntou se os municípios que integrariam os clusters seriam trazidos na próxima reunião. Para ele, deveria haver uma definição sobre o período que antecedia a data de desligamento, pois 360 (trezentos e sessenta) dias antes deveria existir informações sobre os municípios afetados em cada agrupamento .

Thiago Aguiar Soares, secretário do GT-Rm, informou que estava recebendo as propostas dos participantes do GT-Rm e que trataria com o Ministério das Comunicações a melhor forma de encaminhar essa questão.

O Secretário do GIRED encerrou o item 5 da pauta, solicitando que o documento fosse preparado para ser aprovado na próxima reunião.

6. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Com)

Lauro Rutkowski, coordenador do GT-Com, informou que a campanha obrigatória em Brasília/DF havia se iniciado na semana anterior. Disse que em Brasília/DF a quantidade de informações a ser repassada era maior que em Rio Verde/GO, pois algumas geradoras possuem canais digitais diferentes, a depender da localidade. Mencionou ainda que algumas geradoras estavam com dúvidas quanto à distribuição da programação aberta por meio da TV por Assinatura via cabo, visto serem usados números diferentes para os canais. Informou, por fim, que os contatos estavam sendo direcionados às associações representativas da radiodifusão.

André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão, disse que a NET e a GVT, prestadoras de TV a cabo em Brasília, tinham um mecanismo "de pegar o sinal digital do ar e colocar nos pacotes que não eram HD", de modo que o telespectador não fosse atingido pela tarja ou diminuição da tela. Esta era uma atribuição da operadora de TV a cabo fazer isso.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, disse que não seria papel da emissora colocar no ar qual o canal que o telespectador veria na TV a cabo.

Lauro Rutkowski, coordenador do GT-Com, esclareceu que estava apenas comentando uma das dúvidas que surgiram e que a emissora já havia sido orientada quanto às regras relacionadas à campanha de divulgação obrigatória.

Em seguida, **André Felipe Seixas Trindade, representante titular da Radiodifusão,** perguntou se poderia haver uma flexibilidade na divulgação das informações, ao que **Lauro Rutkowski, coordenador do GT-Com,** respondeu que nada impedia o acréscimo de alguns elementos.

Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, interveio para destacar que foram recebidas muitas reclamações sobre o Letterbox e a imagem pequena. Disse que foram feitas duas reuniões com as emissoras de Brasília que seriam desligadas, e que a Anatel e o Ministério deveriam avaliar a possibilidade de participar destas reuniões.

O Secretário do GIRED disse que essa é uma iniciativa que a Anatel considera muito importante e que o desafio em Brasília/DF é bem mais complexo do que foi em Rio Verde/GO.

Paulo Ricardo Balduíno, **representante suplente da Radiodifusão**, sugeriu que sejam criados eventos com a participação do governo, e ressaltou a ideia de trabalhar com harmonia.

Roberto Pinto Martins, representante titular do Ministério das Comunicações informou que já foram realizadas algumas reuniões com o GDF. Falou que uma boa ideia seria um seminário com os órgãos do Distrito Federal. Seria um trabalho que poderia resultar em conscientização da população.

Antônio Martelletto, da EAD, pontuou que, em relação ao incômodo, foi feito um estudo qualitativo, e percebeu-se, num primeiro momento, que havia um incômodo, e depois uma acomodação.

7. **Apresentação dos representantes da radiodifusão sobre as atividades voluntárias de divulgação do processo de transição ao SBTVD nos municípios de desligamento**

André Luiz C. Dias, da TV Globo, iniciou apresentação com a exibição de um vídeo mostrando moradores de Rio Verde/GO são visitados e tirando dúvidas sobre o processo de digitalização.

Disse que semana anterior foi criado um ponto de atendimento no SENAI em Rio Verde/GO. A partir dele as pessoas eram levadas por um veículo até o ponto de distribuição dos kits, com o apoio da EAD. Ao retornarem, uma turma do SENAI instruía os moradores sobre a instalação.

Em continuidade à apresentação, **André Luiz C. Dias, da TV Globo,** apresentou os números das ações voluntárias em Rio Verde/GO: 215 reportagens sobre o processo de digitalização, 864 inserções espontâneas, patrulha digital, visitas a mais de 3 mil residências, 100 instalações de antenas, distribuição de 5 mil panfletos, encontro com antenistas, lojistas e representantes de bairros, tutoriais, filmes, entre outras ações. Falou que, juntamente com a patrulha digital, foi feita uma pesquisa informal com os moradores de Rio Verde/GO, sobre a experiência da transição.

Em seguida, **Cínthia D'Auria, da TV Globo,** iniciou apresentação sobre essa pesquisa, a 2ª onda realizada no município-piloto do desligamento. Foram feitas 196 entrevistas de 20 a 23 de fevereiro em Rio Verde/GO. Os bairros visitados foram os mais pobres (os mesmos pelos quais a patrulha digital passou): Valdeci, Pires, Vila Amália, Vila Promissão e Vila Mariana.

De acordo com a pesquisa, o principal conteúdo que os telespectadores sentiriam falta no caso do desligamento da TV aberta era o conteúdo informativo. Em relação ao conhecimento sobre o desligamento dos [primeiros] sinais analógicos, 55% dos entrevistados responderam afirmativamente. Sobre canais que tiveram seus sinais analógicos desligados [na primeira etapa do desligamento], 35% dos entrevistados não souberam dizer quais foram. Ao serem questionados em relação aos outros canais, 47% não sabiam quando o sinal deles seria desligado.

Quando questionados se sabiam quem seria o responsável pelo processo de desligamento do sinal analógico da TV aberta, 36% disseram que sabiam que era o Governo/Ministério das Comunicações/Anatel. Em relação ao motivo pelo qual o sinal analógico dos canais de TV aberta seria desligado e substituído pelo sinal digital, 45% dos entrevistados disseram não saber, 40% disseram que seria para melhorias de imagem, e 14% citaram outros motivos.

Relativamente ao questionamento sobre o aviso de desligamento do sinal analógico ou alguma diferença na imagem, 85% mencionaram o fato da imagem estar cortada/menor [*letterboxing*].

Gilberto Sotto Mayor Jr., representante suplente da Claro S. A., interveio para perguntar se o incômodo dos entrevistados em relação à imagem era suficiente para fazê-los comprar o equipamento necessário. Sugeriu que, na próxima pesquisa, fosse feito este questionamento.

Cínthia D'Auria, da TV Globo, respondeu que seria possível fazer a pergunta sugerida na próxima pesquisa. Continuando a apresentação, disse que o objetivo era entender se as pessoas estavam vendo ou não o *letterboxing*. Ressaltou também a importância delas terem certeza de que ocorreria o desligamento.

Os entrevistados foram questionados sobre quanto tempo aguentariam ficar sem a programação na TV, sendo que 55% (na 1ª onda) e 50% (2ª onda) responderam que não ficariam nenhum dia. Além disso, 72% dos entrevistados sabiam o que fazer em relação ao processo de digitalização, e 57% já tinham ouvido falar no Cadastro Único.

Ao serem questionados se participavam (ou alguém da família) de algum dos programas sociais mostrados, 68% dos entrevistados responderam afirmativamente. Sobre o conhecimento e reconhecimento na cadastro, foi observada uma significativa melhora na qualidade das respostas quando a pergunta era acompanhada da lista de programas sociais do Governo atrelados ao Cadastro Único.

Ao final, **Cínthia D'Auria, da TV Globo,** expôs as seguintes conclusões da pesquisa:

(1) o conhecimento do desligamento do sinal analógico em Rio Verde/GO era alto. Mas havia dúvidas quanto ao desligamento: mais da metade das famílias declararam que algumas emissoras já haviam desligado o sinal, mas não sabiam quais, e um pouco menos da metade sabia que o desligamento seria concluído em 29 de fevereiro;

(2) impacto positivo do uso das cartelas da comunicação obrigatória com menção do Ministério das Comunicações e da Anatel, iniciada há 2 meses: melhores índices de reconhecimento dos atores do processo e maior compreensão dos motivos e benefícios do *switch-off*;

(3) 85% dos domicílios analógicos reconheceram os efeitos do *letterboxing*, com menos de duas semanas no ar. Foram identificados efeitos que incomodaram e fizeram diferença na experiência de consumo da TV aberta, fosse pela distorção da imagem, fosse pela presença da barra preta.

(4) o conteúdo que mais faz falta para os rio-verdenses é o telejornalismo – informação para a população.

O **Secretário do GIRED** agradeceu os trabalhos realizados até o momento, e convidou todos a dar continuidade à reunião no período da tarde.

8. **Pesquisa de aferição do atingimento da condição para desligar a transmissão analógica em Rio Verde/GO**

No período da tarde, o **Presidente do GIRED, Conselheiro Rodrigo Zerbone**, solicitou à EAD a apresentação da última pesquisa (6ª Onda) em Rio Verde.

Patrícia Abreu, da EAD, Iniciou a apresentação. Seguindo padrão das pesquisas anteriormente realizadas em Rio Verde, ela informou que foram realizadas 805 entrevistas na cidade entre os dias 23 e 25 de fevereiro de 2016. A amostra era representativa dos domicílios da área urbana e rural de Rio Verde/GO. Como já mencionado, esta é a 6ª onda da pesquisa de aferição realizada na cidade, que começou em julho de 2015.

Quanto ao perfil da amostra em relação à recepção de sinal, disse que 71% dos domicílios eram terrestres [televisão aberta terrestre]. Da amostra, 74% tinham sinal digital (17% tinham sinal analógico e digital, 57% tinham sinal digital).

Dados os últimos esforços, o resultado apresentado foi de **85% de domicílios aptos aos sinais digitais de televisão**, representando um aumento de 3 pontos em relação à onda anterior. Quanto ao perfil destes domicílios, 26% eram das classes A e B, 23% classe C1, 30% classe C2 e 21% classes D e E. Em relação à quantidade de televisores, 60% tinham um, 32% dois e 8% três ou mais televisores. Quanto ao tipo, 18% tinham apenas televisor de tubo, 18% tela fina e tubo e 64% apenas tela fina. Em relação à recepção de sinal, 50% eram híbridos, e 50% exclusivos terrestres.

No que tange ao perfil dos domicílios analógicos [i. e., não aptos à recepção do sinal digital terrestre], **Patrícia Abreu, da EAD**, expôs que 11% pertenciam às Classes A e B, 12% à Classe C1, 28% à classe C2, e 48% às classes D e E. Em relação à quantidade, 69% tinham um televisor, 28% dois, e 3% três ou mais. Quanto ao tipo, 13% tinham tela fina e tubo, e 87% tubo. Em relação à recepção de sinal, 36% eram híbridos, e 64% exclusivos terrestres.

Foi exposto que 62% dos analógicos [não aptos] pretendem fazer alguma correção ou tomar alguma providência, sendo que 47% somente fariam mudanças quando tivessem recursos financeiros para tanto. Em relação ao perfil daqueles que pretendiam fazer alguma mudança, 7% pertenciam às classes A e B, 15% à classe C1, 29% à classe C2, e 49% às classes D e E. Quanto à quantidade de TV, 64% tinham um, 31% dois, e 5% três ou mais. Quanto ao tipo, 15% tinham tela fina e tubo, e 85% apenas tubo.

Quanto aos 37% dos não preparados que afirmaram não pretender fazer qualquer mudança, 15% eram da classe B, 9% da classe C1, 27% da classe C2 e 48% das classes D e E. Em relação à quantidade de TV, 76% tinham um televisor, e 24% dois televisores. Quanto ao tipo, 12% eram tela fina e tubo, enquanto que 88% apenas tubo. Dos 33 domicílios que não pretendem tomar qualquer providência, 21 tinham recepção exclusivamente terrestre. Esses domicílios que não pretendem fazer mudanças representam 5% dos 606 domicílios do universo.

Em seguida, foi apresentado o perfil dos beneficiários do Programa Bolsa Família (17% do universo): 5% pertenciam à classe B, 23% à classe C1 e 73% à classe C2, D e E. Em relação à quantidade de TV em domicílio, 70% um, 25% dois e 5% três ou mais televisores. Em relação ao tipo de tela, 42% tinham apenas tela fina, 20%

tela fina e tubo, e 39% apenas tubo. Quanto à recepção de sinal, 94% recebiam sinal digital, e 6% sinal analógico.

Em relação aos inscritos no CadÚnico, foi informado que 10% não tinham conhecimento que poderiam receber gratuitamente um kit de Conversor e antena de recepção. Além disso, ficou constatado que 8% pertenciam à classe B, 21% à classe C1, e 71% às classes C2, D e E. Em relação à quantidade de televisores no domicílio, 53% um, 42% dois, e 3% três ou mais televisores. Quanto à recepção de sinal, 85% tinham sinal digital, e 15% sinal analógico.

Em relação à data final do desligamento, 50% dos entrevistados a conheciam. No que tange à credibilidade do processo, 40% acreditavam que o desligamento ocorreria no dia 29 de fevereiro.

Foram feitas as seguintes considerações:

(1) Indicadores aparentemente chegam próximos a um ponto de esgotamento, em que os esforços trazem ganhos pouco significativos, desproporcionais aos investimentos.

(2) Nos segmentos onde não existem limitações econômicas (Classes A e B) o indicador está no seu limite – 93% – e não apresentou evolução nas últimas ondas.

(3) Nos segmentos em que é possível uma intervenção direta, PBF e CadÚnico, também há pouco espaço para crescimento: PBF 94% e CadÚnico 85%

(4) 5% declaram que não farão qualquer ajuste ou tomarão qualquer providência para tornar o domicílio apto ao recebimento do sinal digital – o limite de crescimento seria então 95%.

Em relação à entrega dos kits de conversor e antena de recepção, até 28 de fevereiro de 2016, da base de 24.750 beneficiários, 14.938 receberam o kit, restando ainda 9.710 kits a serem entregues.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, interveio para dizer que era preciso tomar decisões com base em pesquisas e não projeções. Disse que, pelas informações do MDS, o número de beneficiários do CadÚnico no universo era muito maior do que aquele apresentado – na pesquisa, havia 15%, mas devia ser maior, aproximadamente 25%. Por isso, falou que os dados da pesquisa em relação a esses números do CadÚnico não eram válidos, porque estavam todos em percentuais. Como o percentual total era quase o dobro do indicado, não era possível inferir as informações apresentadas.

Antônio Martelletto, da EAD, falou que realmente havia um trabalho a ser feito no Cadastro, mas que o percentual (de beneficiários do CadÚnico) não alcançaria 25%. Acrescentou que havia 10 mil kits cujos donos não aparecerem.

Patrícia Abreu, da EAD, disse que os dados apresentados se referiam à base identificada, e por isso foram levados à reunião do GIRED. Salientou que foi feita uma ressalva na apresentação de que os percentuais eram restritos.

O **Presidente do GIRED, Conselheiro Rodrigo Zerbone,** ressaltou que a retirada de informações da pesquisa parecia inadequada, e que este foi um tema muito debatido na reunião anterior – a dificuldade de identificar a base do Cadastro Único,

cedida pelo MDS. Sugeriu à EAD que fosse colocada uma referência na apresentação sobre o universo pesquisado.

Roberto Pinto Martins, representante titular do Ministério das Comunicações, registrou seu entendimento sobre a pesquisa apresentada, qual seja, dentre aqueles que se reconheceram como beneficiários do CadÚnico, 85% eram digitalizados.

Dando seguimento ao debate**, Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão,** ressaltou a possibilidade de que 50% do CadÚnico não soubessem que eram beneficiários do CadÚnico e que, uma vez que as pessoas soubessem que estavam no CadÚnico, elas se tornariam digitais. Assim, seria possível um aumento (de domicílios digitais) nas classes C2, D e E.

O **Presidente do GIRED, Conselheiro Rodrigo Zerbone,** destacou que era necessário aprofundar a experiência de Rio Verde/GO e refletir. Todas estas questões deveriam ser analisadas e trabalhadas, inclusive questões metodológicas.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, reiterou seu entendimento de que o número (de digitalizados do CadÚnico) estava errado. Para ela, existia um potencial de crescimento. Sempre havia um atraso entre a distribuição e a instalação. O aumento da digitalização não era imediato. Poderia se fazer uma pesquisa em linha com a distribuição e a instalação.

Antônio Martelletto, da EAD, informou que o planejamento era terminar a instalação 90 (noventa) dias antes do desligamento. Disse que a projeção era de 86% (de domicílios digitais), sendo que a pesquisa apontou 85%, ou seja, os números foram muito próximos. Disse que a credibilidade impactou no processo, e que a demanda não foi a esperada.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, interveio para dizer que, na última transparência da apresentação, havia um juízo de valor que não caberia ao IBOPE fazer, como “investimentos desproporcionais”.

O **Presidente do GIRED, Conselheiro Rodrigo Zerbone,** comentou que os juízos de valor apresentados lhe pareciam ser uma decorrência lógica da saturação do processo. Disse que era preciso ponderar e avaliar as diversas informações, sendo uma delas a margem de erro da pesquisa. Falou que, na próxima reunião do GT-Com, o grupo deveria se debruçar sobre as atividades feitas, pois havia dados suficientes para fazer algumas conclusões.

Em seguida, **Roberto Pinto Martins, representante titular do Ministério das Comunicações,** pontuou que, apesar do grande aprendizado em Rio Verde, Brasília/DF teria ainda muito a ensinar, com pesquisas e projeções. Havia oportunidade de aperfeiçoamento e validação de questões. Para ele, pesquisas em Rio Verde/GO pós-desligamento deveriam ser feitas.

O **Presidente do GIRED, Conselheiro Rodrigo Zerbone,** ressaltou sua percepção de que Rio Verde/GO havia alcançado um nível de esgotamento do processo. Houve um esforço muito grande da EAD, e estava acontecendo uma queda grande nos agendamentos. Por falta de credibilidade, as pessoas não estavam comprando conversores. Disse que qualquer ganho percentual seria alcançado a partir de esforços desproporcionais. Era preciso passar para uma nova fase de Rio Verde/GO, trabalhar em questões como o pós-desligamento. Propôs ao GIRED que

se fizesse uma recomendação do GIRED ao Ministro das Comunicações para que fosse encerrado o processo de desligamento em Rio Verde/GO. Por fim, levou à deliberação dos presentes a votação sobre o encerramento do desligamento em Rio Verde/GO.

Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, antecipou sua opinião, afirmando que era favorável ao desligamento. Devido a alguns fatores como crise econômica e o fato de ser cidade-projeto, era possível o desligamento com 85% em Rio Verde/GO. Ressaltou, contudo, que lhe preocupava a questão do precedente, pois em outubro de 2016 ocorreria o desligamento em Brasília/DF, onde não se poderia desligar com 85%. Sugeriu maior participação do governo, inclusive inserindo outros Ministérios no processo de digitalização.

Flávio Lara Resende, representante titular da Radiodifusão, disse que seu Grupo, Rede Bandeirantes, considerava o desligamento um precedente perigoso, no entanto votaria favoravelmente, deixando claro que esse voto se aplicaria exclusivamente para Rio Verde/GO. Ressaltou que não seriam aceitos em Brasília/DF o percentual aceito em Rio Verde/GO. Salientou que o fato de ser uma cidade com apenas uma geradora comprometeu muito o trabalho de digitalização.

Não havendo outras manifestações e considerando que todos os presentes concordaram com a ratificação do posicionamento do GIRED no sentido de encerrar a transmissão analógica de televisão em Rio Verde/GO, ficou aprovada a recomendação ao Ministro das Comunicações, por unanimidade.

9. Informes de Entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD)

Patrícia Abreu, da EAD, iniciou apresentação, informando mudanças na Central de Atendimento em Rio Verde no pós desligamento. Diante da perspectiva de receber 9 mil chamadas, 80 atendentes foram adicionados para prover uma capacidade maior nos próximos dias. No caso de a curva aumentar, já haveria outros 80 atendentes treinados para serem chamados. O objetivo era garantir que Rio Verde fosse atendido.

Carlos Saldanha, da EAD, comentou que faltavam 10 mil kits a serem distribuídos, e que a EAD teria uma capacidade de entrega, nos próximos dias, de 1680 kits por dia. Disse que a quantidade máxima entregue no mês de fevereiro foi de 620 kits no dia. Além disso, informou que estavam ampliando o atendimento por mais 2 horas.

Em seguida, **Patrícia Abreu, da EAD,** retomou a apresentação para relatar as ações de comunicação no pós desligamento como agradecimento institucional; assessoria de imprensa local e nacional; filme para TV agradecendo a população, veiculação de mensagem positiva à população. O Plano de mídia abrangeria TV, Banner, informações no site da EAD, redes sociais, dentre outros.

Disse que seria realizada uma pesquisa 30 dias após o desligamento. Quanto ao questionário, seria mantido o mesmo das Ondas anteriores, com adição de perguntas que pudessem mapear a percepção da população.

Cínthia D'Auria, da TV Globo, perguntou se era possível inserir perguntas para melhor compreensão do processo, por exemplo, para saber quando foi comprado o equipamento, se foi antes ou depois do desligamento.

Liliana Nakonechnyj, representante titular da Radiodifusão, disse que era importante inserir uma pergunta sobre quem recebeu o kit Bolsa Família ou Kit CadÚnico.

Patrícia Abreu, da EAD, concordou com a inserção de perguntas adicionais.

Antônio Martelletto, da EAD, perguntou se era possível fazer duas cartelas informativas, ao que **André Luiz C. Dias, da TV Globo**, informou que, a princípio, seria usado apenas o jornalismo no momento.

10. Datas das próximas reuniões.

O **Presidente do GIRED, Conselheiro Rodrigo Zerbone,** informou como a data provável da próxima reunião o dia 30 de março, quando então se decidirá a data da próxima pesquisa em Rio Verde/GO. Até a reunião do dia 30, serão trabalhadas, no âmbito do GT-Com, as perguntas adicionais que constarão dessa pesquisa.

Antônio Martelleto, da EAD, disse ser favorável à proposta de adotar o padrão tradicional das pesquisas, acrescida de perguntas adicionais.

Roberto Pinto Martins, representante titular do Ministério das Comunicações, salientou a importância de aproveitar a oportunidade para colher informações sobre o uso da funcionalidade de interatividade.

O **Presidente do GIRED, Conselheiro Rodrigo Zerbone**, antes de encerrar a reunião, perguntou se no dia seguinte, 1º da março, já estaria no ar a cartela informativa no canal analógico da única geradora de Rio Verde/GO, ao que **André Luiz C. Dias, da TV Globo**, respondeu afirmativamente.

Não havendo mais observações a serem feitas pelos presentes, o **Presidente do GIRED** encerrou a reunião.

ASSINATURA DOS MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

Rodrigo Zerbone Presidente do GIRED – Anatel	José Alexandre Bicalho Secretário do GIRED – Anatel
Roberto Pinto Martins Ministério das Comunicações (titular)	-AUSENTE- Flávia Oliveira Corrêa Ministério das Comunicações (suplente)

José Gonçalves Neto Telefônica Brasil S. A. (titular)	Átila Araújo Branco Telefônica Brasil S. A. (suplente)
- AUSENTE - Oscar Petersen Claro S. A. (titular)	Gilberto Sotto Mayor Claro S. A. (suplente)
- AUSENTE - Renato Pachoreli Algar Celular S. A.	Cristiene Abadia Evaristo Algar Celular S. A. (suplente)
- AUSENTE - Mario Girasole Tim Celular S. A. (titular)	- AUSENTE - Leonardo Capdeville Tim Celular S. A. (suplente)
Luis Roberto Antonik Radiodifusão (titular)	-AUSENTE- André Barbosa Filho Radiodifusão (suplente)
Flávio Lara Resende Radiodifusão (titular)	Paulo Ricardo Balduíno Radiodifusão (suplente)
Liliana Nakonechnyj Radiodifusão (titular)	Cristiano Lobato Flores Radiodifusão (suplente)
André Felipe Trindade Radiodifusão (titular)	Evelin Maciel Brisolla Radiodifusão (suplente)